

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM TRAUMAS DE FACE NO VALE DO SÃO FRANCISCO

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH FACIAL TRAUMA IN THE SÃO FRANCISCO VALLEY

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LOS PACIENTES CON TRAUMATISMOS FACIALES EN EL VALLE DEL SÃO FRANCISCO

Beatriz Duarte de Souza Araújo¹

Janderson Nunes Alves²

Rita de Cássia Manicoba Fernandes³

Manuella Santos Brito⁴

Eric de Souza Soares Vieira⁵

Luiz Henrique Cardoso de Souza⁶

RESUMO: Os traumas faciais representam uma condição comum nos atendimentos de urgência, podendo causar consequências físicas, emocionais e sociais. Com causas variadas, como acidentes, quedas e atos de violência, esse tipo de lesão merece atenção por seu impacto direto na qualidade de vida dos pacientes. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil dos pacientes residentes no Vale do São Francisco internados por traumas de face entre os anos de 2019 a 2024. A pesquisa teve uma abordagem retrospectiva e transversal. Os dados foram coletados a partir das bases do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram aplicados filtros específicos, considerando os registros relacionados aos traumas da face (CID-10: S02), nos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, durante o período estabelecido. Os dados extraídos incluíram o número de internações e variáveis como sexo e idade. Observou-se uma maior prevalência de casos entre indivíduos do sexo masculino, especialmente na faixa etária de 20 a 29 anos, com destaque para o município de Petrolina, que apresentou maior número de internações. Notaram-se variações nos registros ao longo dos anos, com possíveis influências de fatores externos, como a pandemia da COVID-19. Desse modo, conclui-se que o conhecimento do perfil epidemiológico dos traumas faciais pode colaborar para o planejamento de ações preventivas e estratégias de assistência mais eficazes, reforçando a importância de uma atuação multiprofissional.

3661

Palavras-chave: Traumatismos Faciais. Acidentes de trânsito. Perfil de Saúde. Emergências.

¹Graduanda de Odontologia. Faculdade de tecnologia e ciências - UNIFTC, Juazeiro- BA.

² Graduando em Fisioterapia. Faculdade de tecnologia e ciências - UNIFTC, Juazeiro-BA.

³Graduanda em Odontologia. Faculdade de tecnologia e ciências - UNIFTC, Juazeiro-BA.

⁴Graduanda em Odontologia. Faculdade de tecnologia e ciências - UNIFTC, Juazeiro-BA.

⁵ Mestre em ciências da saúde.

⁶ Coorientador. Cirurgião dentista com especialidade em bucomaxilofacial, implantodontia e DTM-Disfunção Temporomandibular.

ABSTRACT: Facial trauma is a prevalent condition in emergency care, often resulting in significant physical, emotional, and social repercussions. With diverse etiologies—including accidents, falls, and acts of violence—such injuries warrant critical attention due to their direct impact on patients' quality of life. This study aimed to characterize the profile of patients residing in the São Francisco Valley who experienced facial trauma between 2019 and 2024. Using a retrospective, cross-sectional design, data were extracted from the Hospital Information System (SIH), available through the Informatics Department of the Brazilian Unified Health System (DATASUS). Specific filters were applied to retrieve records related to patients with facial bone fractures (ICD-10: S02) in Juazeiro-BA and Petrolina-PE during the specified period. The extracted data included the number of hospitalizations and demographic variables such as sex and age. The findings revealed a higher prevalence of cases among males and young adults, particularly those aged 20 to 29, with Petrolina showing a higher hospitalization rate compared to Juazeiro. Temporal variations in the number of recorded cases were observed, potentially influenced by external factors such as the COVID-19 pandemic. Characterizing the epidemiological profile of facial trauma is therefore essential for guiding the development of targeted preventive measures and for facilitating the implementation of more effective, evidence-based care strategies. These efforts should be grounded in a collaborative, multidisciplinary approach to effectively address these complex challenges.

Keywords: Facial injury. Traffic accidents. Health Profile. Emergencies.

RESUMEN: Los traumatismos faciales representan una condición común en la atención de urgencias, pudiendo causar consecuencias físicas, emocionales y sociales. Con causas variadas, como accidentes, caídas y actos de violencia, este tipo de lesión merece atención debido a su impacto directo en la calidad de vida de los pacientes. Este estudio tuvo como objetivo describir el perfil de los pacientes residentes en el Valle del São Francisco que fueron hospitalizados por traumatismos faciales entre los años 2019 y 2024. La investigación tuvo un enfoque retrospectivo y transversal. Los datos fueron recolectados a partir de las bases del Sistema de Informaciones Hospitalarias (SIH), disponibles en el Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS). Se aplicaron filtros específicos, considerando los registros relacionados con traumatismos faciales (CID-10: S02), en los municipios de Juazeiro-BA y Petrolina-PE, durante el período establecido. Los datos extraídos incluyeron el número de hospitalizaciones y variables como sexo y edad. Se observó una mayor prevalencia de casos entre individuos del sexo masculino, especialmente en el grupo etario de 20 a 29 años, con destaque para el municipio de Petrolina, que presentó el mayor número de hospitalizaciones. Se notaron variaciones en los registros a lo largo de los años, con posibles influencias de factores externos, como la pandemia de COVID-19. De este modo, se concluye que el conocimiento del perfil epidemiológico de los traumatismos faciales puede contribuir al planeamiento de acciones preventivas y estrategias de atención más eficaces, reforzando la importancia de una actuación multiprofesional.

3662

Palabras clave: Traumatismos Faciales. Accidentes de tráfico. Perfil de Salud. Urgencias.

INTRODUÇÃO

Em seu estudo, Roccia *et al.* (2023) enfatizam que fraturas de face são um importante problema de saúde pública, pois estão entre as mais recorrentes nos centros mundiais de trauma.

Pedroso Júnior *et al.* (2019) complementa o exposto ao evidenciar que a face é uma região frequentemente alvo de traumas de diversas etiologias, sendo os acidentes de trânsito e a violência urbana as principais causas desses acometimentos que, quando não identificados e tratados, podem levar a graves sequelas funcionais, emocionais e estéticas.

As características clínicas e epidemiológicas das fraturas maxilofaciais podem variar em função do agente etiológico, gênero, idade e fatores socioculturais, podendo os diversos fatores relacionados ao trauma de face se diferenciarem de um país para outro e até mesmo dentro de cada país pois reflete, não apenas a prevalência das fraturas, mas também, as diferentes abordagens terapêuticas e a adequação dos recursos disponíveis para o tratamento (BARONI *et al.*, 2019; PEDROSO JÚNIOR *et al.*, 2019). A compreensão desses fatores é fundamental para desenvolver políticas de saúde pública mais eficazes e direcionadas.

Wahdini *et al.* (2019) enfatizam que o manejo avançado do trauma facial implica não apenas na restauração estética e funcional, mas também na consideração de aspectos emocionais e psicológicos impactados por essas lesões. Ainda para os autores supracitados, uma abordagem holística para lidar com as complexidades do trauma facial é essencial para garantir resultados bem-sucedidos e a satisfação integral do paciente,

Lima e colaboradores (2022) observam que a ausência de registros detalhados e a subnotificação de casos, especialmente aqueles considerados menos graves, dificultam a análise epidemiológica precisa e comprometem o planejamento de ações preventivas eficazes, além da alocação adequada de recursos. Ainda de acordo o estudo de Silva *et al.* (2020), o acesso desigual à reabilitação e o alto custo dos tratamentos representam barreiras significativas para a reintegração social e a qualidade de vida dos pacientes, evidenciando que essas barreiras podem resultar em desfechos negativos, afetando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar psicológico e social dos indivíduos.

Com isso, o objetivo desse trabalho é descrever o perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de traumas faciais residentes na região do Vale do São Francisco.

MÉTODOS

Este estudo será de caráter quantitativo, com abordagem retrospectiva e transversal. A coleta de dados foi realizada a partir de informações extraídas de bases de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O período de análise abrangerá os anos de 2019 a 2024, focando na região do

Vale do São Francisco, que inclui municípios dos estados da Bahia e Pernambuco.

Serão aplicados filtros específicos, sendo eles: registros referentes a traumas faciais, utilizando a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) - So2, período de 2019 a 2024 e filtro geográfico, especificamente as cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE.

Os dados extraídos incluíram informações demográficas, como idade, sexo e município de residência notificados. Tais informações foram compiladas no software Microsoft Excel, versão 2013 e cálculos de valor absoluto, média e porcentagem foram realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS entre os anos de 2019 e 2024, nos Municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE houve 769 internações por traumas da região da face, uma média de 24,5 e 51,33 hospitalizações por ano respectivamente. Comparando as duas cidades, Petrolina apresentou, na série histórica, duas vezes mais registros de traumas de face que Juazeiro.

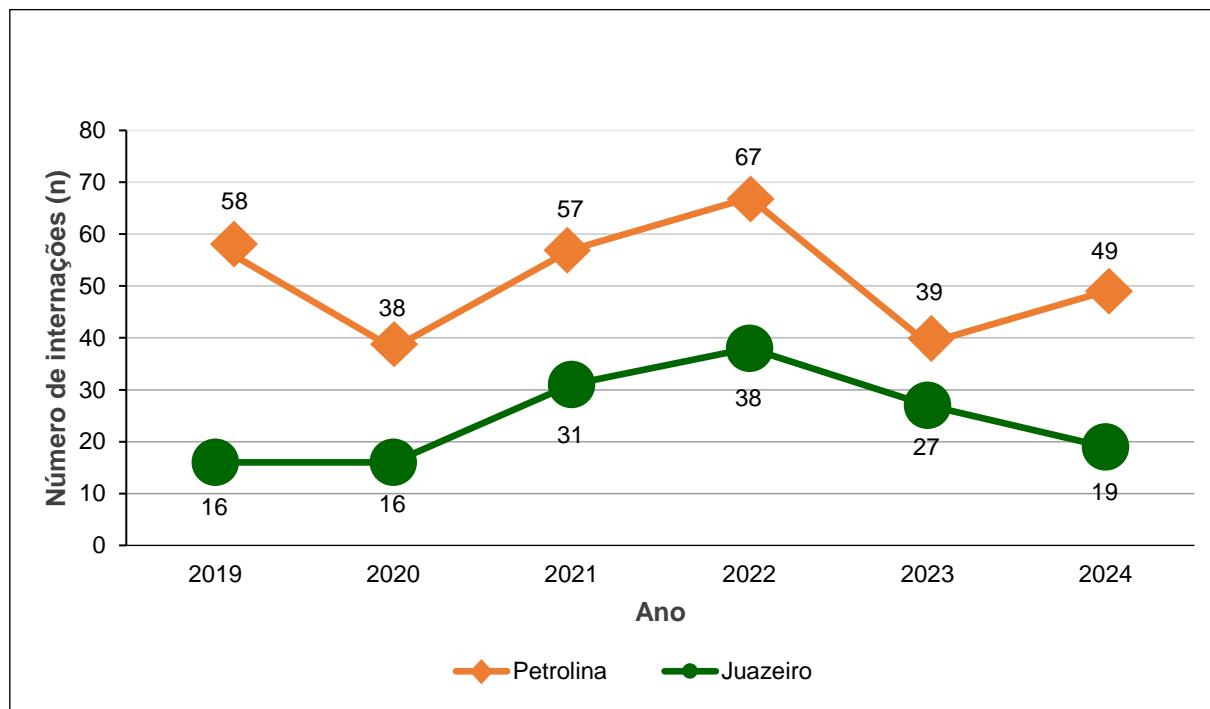
Conforme Figura 1, ao longo dos anos analisados, o número de registros de traumas faciais em Petrolina-PE variou significativamente. Inicialmente, em 2019, houve 58 internações, reduzindo para 38 em 2020. Nos anos posteriores, ocorreu uma sequência de novas altas nas hospitalizações até atingirem a máxima de 67 casos em 2022. Em 2023, no entanto, houve uma redução acentuada, uma variação entorno de -34,5% foi reportado, resultando em 39 casos, mas o cenário favorável foi revertido em 2024 quando as internações chegaram a 49, uma alta de aproximadamente 25,64%.

3664

Diferentemente do município pernambucano, ainda conforme Figura 1, ao longo dos 6 anos pesquisados, Juazeiro-BA apresentou menor variação nos números de ocorrências. Inicialmente, entre os anos de 2019 e 2020, houve um período de estabilidade nas internações, seguido por um período de crescimento progressivo com a máxima registrada também em 2022, quando houve 38 indivíduos com trauma na região da face internados. A partir de 2023, Juazeiro-BA apresentou uma tendência de queda nos casos, chegando a 19 em 2024, o que representou uma redução acumulada de mais de 58%.

A discrepância no número de hospitalizações por trauma de face entre as cidades foi maior em 2019, com 58 internações de Petrolina-PE e 16 de Juazeiro-BA, uma variação de 72,41%, enquanto, em 2023, foi registrada a menor diferença, por volta de 30,8%.

Figura 1 – Números totais de internações por trauma de face, levando em conta como locais de residência dos internados os municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, entre 2019 e 2024



Fonte: Araújo *et al.*, 2025; Dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

3665

A partir dos dados coletados no DATASUS, percebe-se um crescimento significativo nos casos registrados em 2022. Esse aumento pode estar ligado ao retorno das atividades cotidianas da população após o período mais crítico da pandemia de COVID-19 iniciada em 2020. Com a diminuição dos casos graves de COVID-19 e a consequente flexibilização das restrições sanitárias em diversos estados brasileiros como, por exemplo, São Paulo, Maranhão e outros 18 estados, houve um maior fluxo de pessoas (EXAME, 2021). Esse aumento na circulação pode ter resultado no crescimento dos traumas faciais. De acordo com o Complexo Hospitalar do Trabalhador (CHT), no Paraná, a redução do isolamento domiciliar levou a um aumento expressivo no número de atendimentos de traumas. No final de março de 2020, os atendimentos caíram para 392 por dia, mas na última semana de maio do mesmo ano, esse número chegou a 789 atendimentos diários, evidenciando um impacto direto da flexibilização das medidas sanitárias no crescimento de traumas (PARANÁ, 2020).

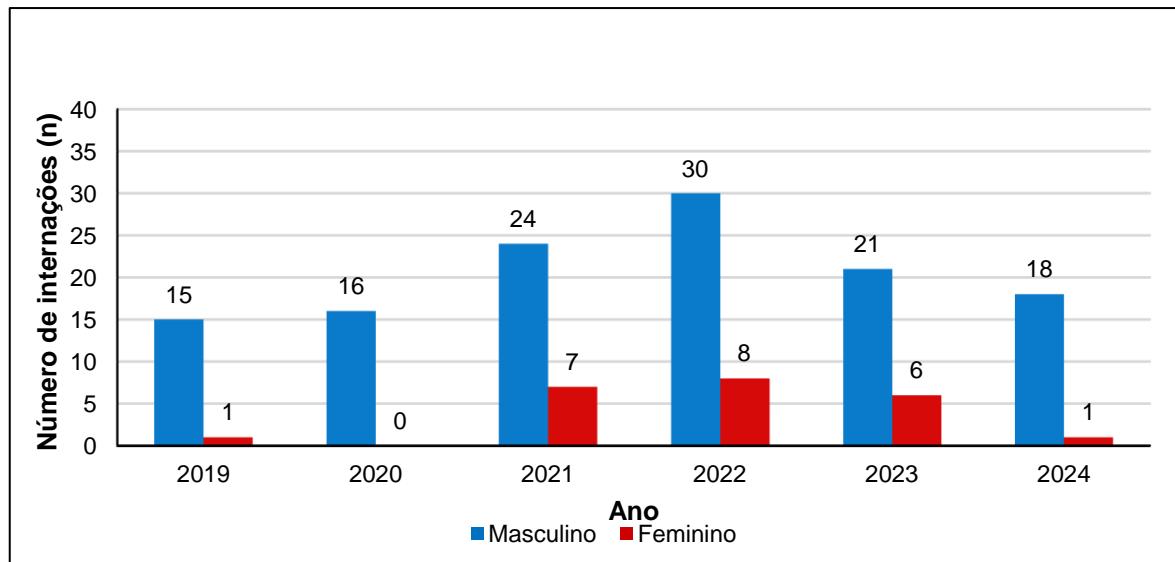
Em contrapartida, no ano de 2023, houve uma redução nesses números, o que pode estar associado à realização de campanhas educativas voltadas à conscientização e prevenção. O Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) promoveu ações com os temas “Juntos Salvamos Vidas” (2022) e “No trânsito, escolha a vida!” (2023), com o objetivo de incentivar comportamentos mais seguros (BRASIL, 2022). Além disso, o Movimento Maio Amarelo reforçou a importância da segurança no trânsito por meio de ações educativas e de fiscalização, buscando conscientizar motoristas, pedestres e ciclistas sobre a necessidade de um comportamento responsável, o que pode ter contribuído para a queda das ocorrências nesse período (BRASIL, 2023).

DADOS DE INTERNAÇÕES POR TRAUMA DE FACE CONSIDERANDO O GÊNERO

Quando se estratificam os números de traumas faciais em Juazeiro-BA e Petrolina-PE, por gênero, entre 2019 e 2024, observa-se que os pacientes do sexo masculino foram os mais acometidos, representando a maioria dos casos em todos os anos do período analisado. Quando se considera a média das internações por traumas na face na região do Vale do São Francisco, os homens apresentaram aproximadamente 5 vezes mais hospitalizações que as mulheres.

3666

Figura 2 – Números de internações por trauma de face, levando em conta o gênero dos internados e a residência em Juazeiro-BA entre os anos de 2019 e 2024.



Fonte: Araújo *et al.*, 2025; Dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

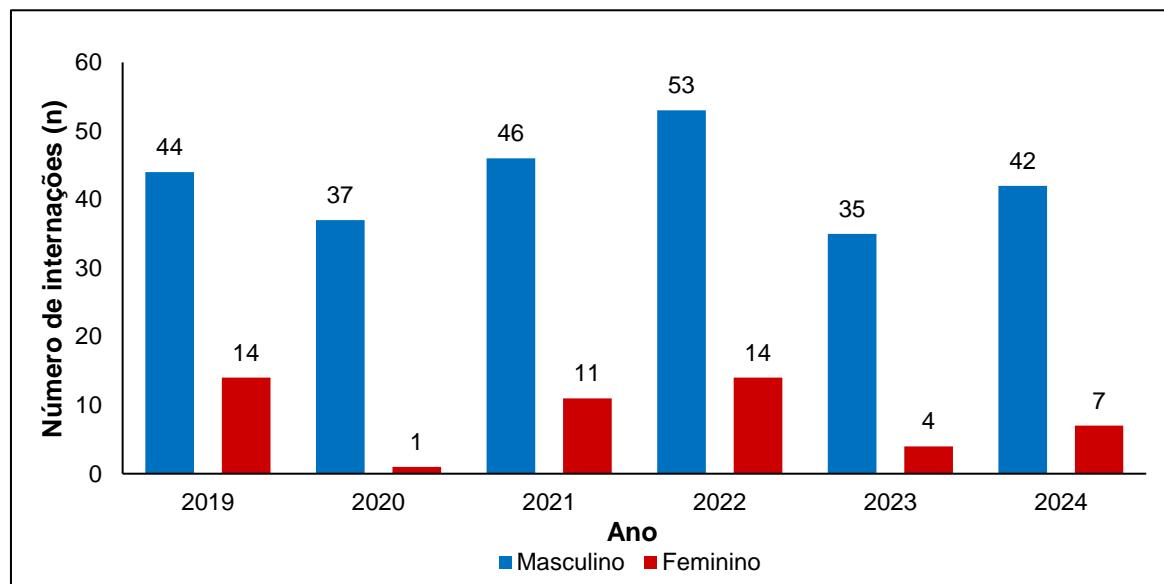
O município de Juazeiro-BA, conforme Figura 2, tem seguido a tendência geral de redução no número de ocorrências de trauma de face em ambos os gêneros, após um período de alta iniciado em 2020 com o pico registrado em 2022, em que foram registrados 30 casos entre homens e 8 entre mulheres, tem apresentado reduções significativas nessas internações, principalmente no sexo feminino, com redução de entorno de 83,33% entre 2023 e 2024, embora a disparidade entre os gêneros se mantenha considerável.

Os melhores resultados da série analisada (Figura 2) foram observados em 2019, com 15 ocorrências do sexo masculino, e em 2020 onde nenhum caso de trauma envolvendo o sexo feminino foi notificado.

Já em Petrolina-PE, a exemplo do município baiano, como mostra a Figura 3, também teve o ano de 2022 com mais internações por traumas na região de face em homens ($n=53$) e mulheres ($n=14$) e apresentou, em 2020, o menor número de ocorrências de traumas em mulheres ($n=1$). Entretanto, foi em 2023 o ano com menos casos no sexo masculino ($n=35$), uma redução de aproximadamente 34% nos registros em relação ao resultado do ano anterior.

Figura 3 – Números de internações por trauma de face, levando em conta o gênero dos internados e a residência em Petrolina-PE entre os anos de 2019 e 2024.

3667



Fonte: Araújo *et al.*, 2025; Dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Essa análise das ocorrências por gênero revelou, como padrão, uma maior incidência de trauma de face em pacientes do sexo masculino durante todo o período pesquisado. Em termos de média, os homens tiveram aproximadamente cinco vezes mais internações por traumas faciais do que as mulheres, o que está em linha com o estudo de Souza e Farias (2022) que ressalta fatores de risco nessa população como, por exemplo, a negligência no trânsito e a falta de uso de equipamentos de segurança, como capacetes e cintos de segurança.

Em Juazeiro-BA, notou-se uma tendência geral de diminuição dos casos de lesões faciais em ambos os sexos após um pico em 2022, quando foram contabilizados 30 casos entre os homens e 8 entre as mulheres (Figura 2). Essa diminuição foi particularmente notável no sexo feminino, com uma diminuição de aproximadamente 83,33% de 2023 para 2024. Similarmente, em Petrolina-PE, observou-se um crescimento considerável em 2022, com 53 internações masculinas e 14 femininas, seguido por uma diminuição acentuada em 2023, principalmente entre os homens, que apresentaram uma diminuição de aproximadamente 34% nos casos (Figura 3).

A relação entre a pandemia de COVID-19 e a ocorrência de traumas faciais é outro aspecto importante a ser abordado. De acordo com pesquisas recentes, as ações de distanciamento social implementadas durante a pandemia podem ter diminuído a exposição a situações de risco, como acidentes de trânsito e atividades esportivas, o que poderia explicar a baixa incidência de casos em mulheres em 2020 (SOUZA E FARIAS, 2022). Essa tendência também foi notada nos dados regionais, já que, no mesmo ano, Juazeiro-BA não registrou casos de trauma facial em mulheres, enquanto Petrolina-PE registrou apenas um caso.

3668

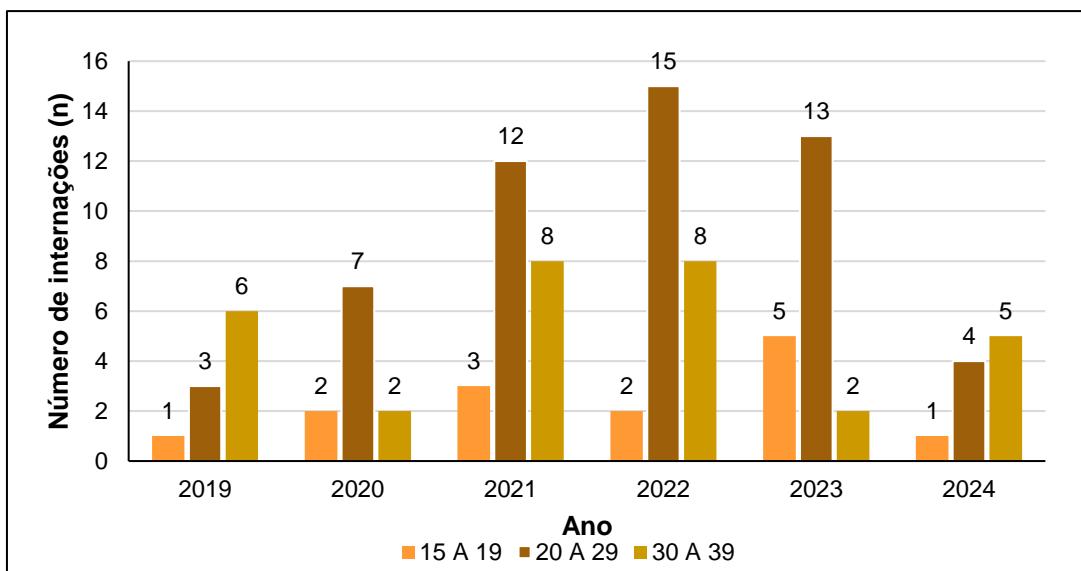
No entanto, mesmo com a diminuição dos traumas faciais em geral, pesquisas indicam um crescimento expressivo nos casos de violência doméstica durante a pandemia, afetando diretamente a incidência de lesões sérias na face feminina (RIBEIRO, 2024). Apesar da diminuição nos casos femininos nos últimos anos, a literatura enfatiza a necessidade de persistir no monitoramento e combate a esse tipo de violência, através de políticas públicas efetivas e da intervenção multidisciplinar no atendimento às vítimas.

DADOS DE INTERNAÇÕES POR TRAUMA DE FACE CONSIDERANDO A FAIXA ETÁRIA

Numa análise por faixa etária dos internados com traumas faciais (Figura 4), observa-se que em Juazeiro-BA, no período de seis anos, predominaram as internações de indivíduos na faixa de 20 a 29 anos, atingindo um pico de 15 registros no ano de 2022. Entretanto, nos anos de

2019 e 2024, os casos foram mais frequentes na faixa etária de 30 a 39 anos. Esse padrão indica uma maior vulnerabilidade de adultos jovens a esse tipo de trauma, possivelmente relacionado a fatores comportamentais e ocupacionais.

Figura 4 – Distribuição das internações por traumas faciais, segundo faixa etária, levando em conta como local de residência dos internados o município de Juazeiro-BA, entre 2019 e 2024.



Fonte: Araújo *et al.*, 2025; Dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

3669

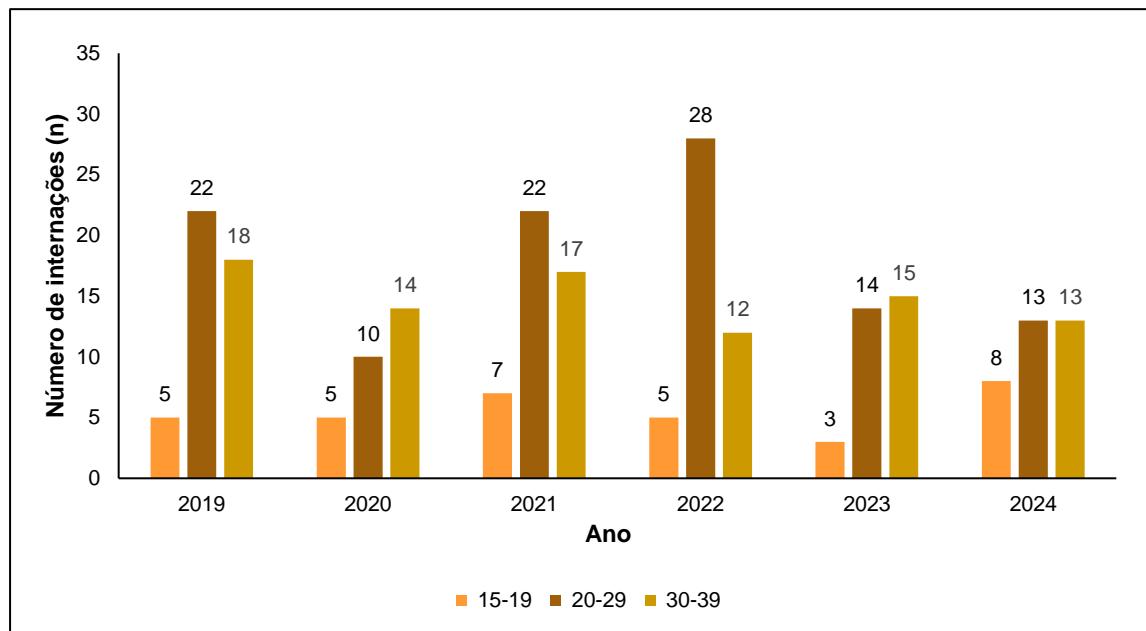
Na cidade de Petrolina-PE, como se vê na Figura 5, a distribuição das internações apresenta similaridade com os dados de Juazeiro-BA, uma vez que a faixa etária de 20 a 29 anos também prevalece na maioria dos anos analisados. Contudo, nos anos de 2020 e 2023, a faixa etária de 30 a 39 anos apresentou maior incidência de internações.

Os achados estão alinhados com a literatura científica, como demonstrado no estudo de Silva *et al.* (2024), realizado em Minas Gerais, que identificou maior prevalência de traumas faciais na faixa de 21 a 30 anos, seguida pela faixa de 41 a 50 anos. Os autores associam essa distribuição etária ao estilo de vida ativo dessa população, ao envolvimento em atividades de maior risco e à frequência de deslocamentos em meios de transporte individuais.

Outros estudos reforçam essa tendência, como o de Nascimento *et al.* (2024), que investigaram traumas faciais na região Nordeste do Brasil e identificaram que acidentes automobilísticos representam uma das principais causas de internações, especialmente entre homens a partir dos 22 anos. O uso inadequado ou a ausência de equipamentos de proteção

individual (EPI) e o consumo de álcool foram apontados pelos pesquisadores, como fatores de risco significativos para a ocorrência desses eventos.

Figura 5: – Distribuição das internações por traumas faciais, segundo faixa etária, levando em conta como local de residência dos internados o município de Petrolina-PE, entre 2019 e 2024



Fonte: Araújo *et al.*, 2025; Dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Enquanto Viana e Barros (2021) acrescentam uma discussão relevante ao destacarem que a prevalência das lesões faciais é maior entre jovens de até 30 anos, atribuindo esse fato a características comportamentais, como maior impulsividade, propensão a desafios e exposição a situações de risco. Segundo o estudo, esse grupo etário é mais propenso a transgressões de regras de trânsito, direção em alta velocidade, envolvimento em atividades perigosas e conflitos interpessoais que podem resultar em violência.

Dentre os fatores causadores de traumas faciais, destacam-se os acidentes de trânsito como a principal origem, especialmente entre os jovens, abrangendo ocorrências com automóveis, motocicletas e bicicletas, seguidos por quedas e as agressões físicas, que apresentaram proporções semelhantes. Outros fatores, como acidentes de trabalho, atropelamentos e práticas esportivas, mostraram menor incidência, corroborando os achados de publicações anteriores sobre o tema (COELHO *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

Este estudo contribuiu para uma melhor compreensão do perfil epidemiológico dos pacientes com traumas na região da face atendidos no Vale do São Francisco entre 2019 e 2024. Os dados analisados evidenciaram uma predominância de casos entre indivíduos do sexo masculino, especialmente na faixa etária de 20 a 29 anos, reforçando a literatura existente sobre a maior exposição desse grupo a fatores de risco, como acidentes de trânsito e episódios de violência.

Além disso, observou-se uma diferença significativa no número de internações entre os municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, com esta última apresentando uma incidência superior ao longo dos anos estudados. Essa disparidade pode estar relacionada a fatores como diferenças populacionais, infraestrutura urbana, acesso a serviços de saúde e políticas públicas locais voltadas para a prevenção de acidentes e violência.

A distribuição dos casos ao longo dos anos também apontou oscilações que podem estar associadas a eventos específicos, como a pandemia de COVID-19, que impactou padrões de deslocamento e exposição a situações de risco. Esse fator reforça a importância de estudos contínuos sobre a epidemiologia dos traumas faciais, permitindo um planejamento mais eficaz de ações preventivas e assistenciais.

3671

Diante desses achados, destaca-se a relevância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento dos pacientes acometidos por traumas faciais. A atuação conjunta de profissionais de diversas áreas da saúde, é essencial para garantir um atendimento integral, que considere não apenas a reabilitação física, mas também os impactos emocionais e sociais dessas lesões. O trabalho em equipe permite uma recuperação mais eficiente, melhora a qualidade de vida dos pacientes e contribui para a otimização dos recursos disponíveis no sistema de saúde.

Com base nos resultados encontrados, é possível sugerir algumas melhorias para futuras abordagens sobre o tema. Uma delas seria ampliar o estudo para outros municípios da região, o que permitiria uma comparação mais detalhada entre diferentes realidades do Vale do São Francisco. Além disso, a inclusão de dados como escolaridade, profissão e situação socioeconômica dos pacientes poderia contribuir para uma análise mais completa dos fatores associados aos traumas faciais.

Também seria válido investigar mais profundamente os motivos que levaram à maior quantidade de internações em Petrolina-PE, considerando aspectos como a estrutura hospitalar, cobertura de serviços de urgência e ações preventivas adotadas no município.

Outro ponto importante seria avaliar, em pesquisas futuras, os impactos emocionais e sociais causados pelos traumas faciais, entendendo como essas lesões afetam a vida dos pacientes além das questões físicas.

Por fim, reforça-se a importância de estudos que analisem a atuação da equipe multiprofissional de forma mais detalhada, buscando estratégias que tornem o atendimento ainda mais eficaz e humanizado.

REFERÊNCIAS

BARONI C, et al. Perfil epidemiológico das vítimas de trauma crânioencefálico por acidentes motociclísticos atendidas em hospital de referência em traumatologia no norte do Paraná. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 2019; 25(5): 414-418.

BRASIL. Maio Amarelo 2023. Ministério dos Transportes, 2023.

BRASIL. Maio Amarelo tem ações de conscientização para reduzir acidentes de trânsito. Governo Federal, 2022.

3672

BRASIL. Movimento Maio Amarelo reforça a importância de ações para reduzir acidentes de trânsito. Fundacentro, 2023.

BRASIL. Resolução do Contran apresenta tema das campanhas educativas 2023: “No trânsito, escolha a vida”. Ministério dos Transportes, 2022.

COELHO AJF, et al. Conscientização no trânsito: ações educativas do Maio Amarelo. *Revista Saúde em Foco*, 2024; 11(1): 112-120.

DA SILVA T, et al. Perfil epidemiológico de vítimas de acidentes de moto no município de Bacabal-MA. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 2020; 16(17): 26-36.

EXAME. 18 estados brasileiros flexibilizam restrições no auge da crise. Exame, 2021

ISYA WAHDINI L, et al. Motorcycle accident-related trauma in patients referred to the emergency department: A 10-year retrospective study. *Annals of Medicine and Surgery*, 2019; 48: 106-110.

LIMA L, et al. Análise do perfil epidemiológico de motociclistas vítimas de acidentes de trânsito. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2021; 10(2): 1-16.

NASCIMENTO TA. Acidentes de trânsito: o papel das campanhas de conscientização no comportamento dos motoristas. *Revista Eletrônica de Estudos Sociais e Culturais*, 2024; 10(2): 101-115.

PARANÁ. Flexibilização no isolamento domiciliar tem aumentado registro de traumas no CHT. Secretaria de Saúde do Paraná, 2020.

PEDROSO JÚNIOR JL, *et al.* O perfil dos motociclistas acidentados atendidos em um hospital municipal. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 2019; 17(1): 79-85.

RIBEIRO DJS. Maio Amarelo: campanha de conscientização no trânsito. Monografia (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, s.d.; [número de páginas não informado].

ROCCIA F, *et al.* Impact of road traffic accidents on oral and maxillofacial trauma: a retrospective study. *Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery*, 2023; 51(3): 247-253.

SILVA G, *et al.* Avaliação epidemiológica dos acidentes motociclísticos em um hospital do interior paulista. *Revista de Saúde Pública*, 2020; 54: 37-44.

SILVA TS, *et al.* O impacto do Maio Amarelo na redução de acidentes de trânsito em centros urbanos. *Revista de Políticas Públicas em Saúde*, 2024; 5(1): 45-58.

SOUZA LS, *et al.* Acidentes motociclísticos e suas implicações para o sistema de saúde pública. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2020; 9(4): 55-67.

SOUZA LJ, FARIA RCP. Educação para o trânsito: uma análise das campanhas de conscientização no Brasil. *Revista Educação e Sociedade Contemporânea*, 2022; 10(19): 33-49.

VIANA RS. Maio Amarelo: A educação no trânsito como estratégia de prevenção de acidentes. *Revista Interfaces Científicas – Direito*, 2022; 10(2): 88-98.